

ARTIGO - 4. AS PERSPECTIVAS DA CONSERVAÇÃO DESDE O SUL GLOBAL: PATRIMÔNIO PARA TODOS: DEMOCRACIA E JUSTIÇA SOCIAL / REFLEXÕES SOBRE PATRIMÔNIO: NARRATIVAS PLURAIS E MEMÓRIAS SILENCIADAS / NOVAS PERSPECTIVAS E ABORDAGENS NA GESTÃO, VALORIZAÇÃO E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO.

**A CONSCIENTIZAÇÃO SOCIAL E [RE]CONHECIMENTO DO BEM HISTÓRICO NO PROCESSO DE RESTAURO – A IMPORTÂNCIA DAS ATIVIDADES SOCIOCULTURAIS E O ENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO PARA A PRESERVAÇÃO**

*Renan Alex Treft (renan.treft@usp.br)*

*Rodrigo Luiz Dos Santos (roguastalli@gmail.com)*

O processo de preservação do patrimônio edificado não se restringe às dimensões técnicas de levantamento, diagnóstico e intervenção, mas exige uma abordagem epistemológica que reconheça os valores históricos, artísticos e sociais de cada bem cultural. A preservação, continuamente guiada pela historiografia, é também marcada por escolhas seletivas que, por décadas, excluíram edifícios de diversas linguagens, como os de estilo neocolonial, em razão de sua posição antagônica ao movimento moderno, comprometendo o reconhecimento de sua relevância na preservação das múltiplas camadas da memória. Nesse contexto, o presente estudo analisa o caso da Igreja Matriz Nossa Senhora das Dores, em Campinas (SP), templo neocolonial erigido na década de 1930, no âmbito da Restauração Católica, como expressão arquitetônica de identidade religiosa e comunitária da época. A edificação constitui um repositório significativo de obras de arte, ornamentos e

acabamentos produzidos por artistas locais – em grande parte até então anônimos – e integra a memória social e cultural da cidade, tanto por sua materialidade quanto pelos valores imateriais vinculados ao culto e à liturgia. No desenvolvimento do projeto de restauro do edifício, tornou-se evidente que as práticas não deveriam se restringir ao campo técnico, mas alcançar estratégias de mediação capazes de articular comunidade, profissionais e instituições, a fim de consolidar a importância da preservação do conjunto arquitetônico em sua totalidade. Assim, foram propostas atividades de suporte, como eventos, oficinas, materiais de difusão e ações culturais, que atuam como instrumentos de conscientização e fortalecimento do pertencimento coletivo. Essas práticas corroboram os princípios consagrados pela Carta de Veneza, ao afirmar que a conservação deve integrar reconhecimento social, participação comunitária e valorização cultural, especialmente em bens que não foram alçados ao posto de “grandes exemplares” pela crítica historiográfica. O estudo demonstra, portanto, que a preservação da Igreja Nossa Senhora das Dores transcende a intervenção física e se consolida como processo interdisciplinar, no qual os valores epistemológicos da preservação – reconhecimento, conservação e transmissão – se tornam fundamentais para ressignificar a memória urbana e reforçar o papel do patrimônio como bem coletivo, sobretudo em relação a exemplares cujas narrativas foram historicamente silenciadas.

Palavras-chave: restauro; neocolonial; educação patrimonial; arquitetura eclesiástica.